



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



Lara Gonçalves de Sousa

**A velhice em questão: metassíntese sobre significados e
pesquisa qualitativa acerca do imaginário coletivo**

UBERLÂNDIA

2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



Lara Gonçalves de Sousa

**A velhice em questão: metassíntese sobre significados e
pesquisa qualitativa acerca do imaginário coletivo**

Dissertação de mestrado apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Psicologia do Instituto de Psicologia da
Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial à obtenção do
Título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia

Apoio: Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior (CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Sanches
Peres

**UBERLÂNDIA
2023**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



Lara Gonçalves de Sousa

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres

Banca Examinadora

Uberlândia, 07 de agosto de 2023

Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres (Orientador)

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Profa. Dra. Érika Arantes de Oliveira-Cardoso (Examinadora)

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP

Prof. Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira (Examinador)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Campinas, SP

UBERLÂNDIA

2023



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Psicologia				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico/ número 442/ PPGPSI				
Data:	Sete de agosto de dois mil e vinte e três	Hora de início:	08:30	Hora de encerramento:	10:30
Matrícula do Discente:	12122PSI015				
Nome do Discente:	Lara Gonçalves de Sousa				
Título do Trabalho:	A velhice em questão: metassíntese sobre significados e pesquisa qualitativa acerca do imaginário coletivo				
Área de concentração:	Psicologia				
Linha de pesquisa:	Processos Psicossociais em Saúde e Educação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Assistência multidisciplinar no contexto da saúde: fundamentos e resultados				

Reuniu-se de forma remota, via web conferência, junto a Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta: Professores Doutores: Wanderlei Abadio de Oliveira - PUC; Érika Arantes de Oliveira - USP; Rodrigo Sanches Peres, orientador da candidata. Ressalta-se que todos membros da banca participaram por web conferência, sendo que o Prof. Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira participou da cidade de Campinas - SP, a Prof.^a Dr.^a Érika Arantes de Oliveira participou da cidade de Ribeirão Preto - SP, o Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres participou da cidade de Uberlândia - MG e a discente Lara Gonçalves de Sousa participou da cidade de Araguari - MG, em conformidade com a Portaria nº 36, de 19 de março de 2020.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Rodrigo Sanches Peres, apresentou a comissão examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Sanches Peres, Professor(a) do Magistério Superior**, em 08/08/2023, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wanderlei Abadio de Oliveira, Usuário Externo**, em 08/08/2023, às 13:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Érika Arantes de Oliveira Cardoso, Usuário Externo**, em 08/08/2023, às 13:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4659651** e o código CRC **96D689CE**.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S725v
2023 Sousa, Lara Gonçalves de, 1990-
 A velhice em questão [recurso eletrônico] : metassíntese sobre
 significados e pesquisa qualitativa acerca do imaginário coletivo / Lara
 Gonçalves de Sousa. - 2023.

 Orientador: Rodrigo Sanches Peres.
 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
 Programa de Pós-graduação em Psicologia.
 Modo de acesso: Internet.
 Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2026.5028>
 Inclui bibliografia.
 Inclui ilustrações.

 1. Psicologia. I. Peres, Rodrigo Sanches, 1979-, (Orient.). II.
 Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em
 Psicologia. III. Título.

CDU: 159.9

Nelson Marcos Ferreira
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3074

AGRADECIMENTOS

A Deus, ao universo ou a qualquer que seja a força superior que me conduz nessa carreira profissional.

À Psicologia, por me dar a oportunidade de compreender as peculiaridades da vida, repleta de encontros e desencontros no tempo em que fazemos parte desse mundo.

À minha mãe, que incansavelmente é meu refúgio e fortaleza, sempre apoiando os caminhos que tenho percorrido durante a minha existência até aqui.

À minha avó, que, apesar de não estar mais aqui, se faz presente nessa pesquisa, pois através de nossa convivência tive o despertar para compreender, por meio da ciência, os diferentes aspectos da velhice.

Ao meu orientador, Rodrigo, que, com a compreensão e o cuidado de um grande educador, soube conduzir com maestria e profissionalismo cada etapa dessa pesquisa, pois o que está aqui nessa dissertação sem dúvida não seria possível sem o seu apoio.

À instituição e ao público que compuseram o cenário e a amostra dessa pesquisa e foram fundamentais para que eu pudesse investigar tal temática.

À Eduarda, auxiliar de pesquisa, pois sua contribuição foi essencial para que algumas etapas pudessem acontecer com assertividade.

À minha professora de graduação, Kenia, uma das grandes incentivadoras para que eu embarcasse no mundo da pesquisa.

Aos amigos que fiz durante essa caminhada de mestrado, Laura, Ana Flávia e José Humberto, que, através do compartilhamento mútuo das dores e delícias de ser mestrandos, tivemos a oportunidade de estreitarmos laços que sem dúvidas não se findarão com o término dessa etapa.

À Universidade Federal de Uberlândia e ao Instituto de Psicologia, que, com seus trabalhos desenvolvidos no campo acadêmico, me deram a oportunidade de trabalhar com a pesquisa de um tema de grande relevância para a sociedade.

À Capes, pelo apoio financeiro que me permitiu dedicação integral à pesquisa.

Resumo: A presente dissertação é constituída por dois estudos que tematizam a velhice a partir de desenhos metodológicos distintos. O Estudo 1 teve como objetivos: (1) estabelecer um panorama da produção científica latino-americana veiculada no formato de artigos empíricos qualitativos consagrados à exploração de significados relacionados à velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração e (2) integrar criticamente seus respectivos resultados. Trata-se de uma metassíntese, na qual a ferramenta de busca sistemática SPIDER foi utilizada para elaborar a pergunta norteadora e para direcionar as consultas realizadas junto à Biblioteca Virtual em Saúde. As referências localizadas foram triadas e avaliadas independentemente por dois pesquisadores quanto a indicadores de consistência metodológica nos termos das diretrizes RATS. Já a leitura interpretativa e crítica dos resultados reportados pelas referências incluídas foi viabilizada pelo recurso à análise temática indutiva. Das 13 referências, observou-se que 12 podem ser classificadas como consistentes do ponto de vista metodológico. Além disso, dois temas emergentes foram delimitados, abarcando, respectivamente, significados atribuídos por profissionais e gestores à velhice conforme vivenciada antes e após a institucionalização. O Estudo 2, por sua vez, teve como objetivo compreender o imaginário coletivo acerca da velhice por parte de profissionais de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) e contou com 11 participantes, sendo todas do sexo feminino, as quais se dedicavam à assistência direta no estabelecimento em questão (majoritariamente como cuidadoras formais de idosos) e haviam concluído o ensino superior, médio ou técnico. A captação de participantes foi interrompida quando preenchido o critério de saturação. A coleta de dados foi empreendida a partir de entrevistas individuais norteadas pelo Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (PDE-T). Dessa forma, as participantes foram solicitadas, em um primeiro momento, a produzir um desenho sobre “uma pessoa idosa”, a elaborar verbalmente uma história sobre o desenho e, então, a criar um título para a história. Em um segundo momento, foi realizado um debate livre em torno do desenho e da história, para estimular novas associações a respeito. O *corpus* do presente estudo foi submetido à interpretação psicanalítica em prol da delimitação de campos de sentido. O primeiro campo de sentido, intitulado “Ranzinzas, porém afetuosos”, se organiza em torno da crença, compartilhada por diversas participantes, de que o envelhecimento implicaria em alterações significativas no humor, mas, apesar disso, idosos tendem a uma postura afetuosa. O segundo campo de sentido, intitulado “Tristes e inconformados”, foi captado devido à constatação de que, para muitas participantes, idosos institucionalizados se caracterizariam pela tristeza, especificamente por não se conformarem com a condição na qual se encontram. Já a demarcação do terceiro campo de sentido, intitulado “Da compreensão ao aprendizado”, se deve ao fato de que diversas participantes aparentaram acreditar que seria imprescindível adotar uma atitude especialmente compreensiva frente aos idosos, porque eles não teriam mais pleno domínio das faculdades mentais e estariam vivenciando a iminência da morte. Portanto, os resultados obtidos revelam que, no imaginário coletivo das participantes, se mesclam premissas ideo-afetivas não conscientes em função das quais são realçados tanto aspectos positivos quanto aspectos negativos da velhice. Parece razoável propor que a qualidade do cuidado gerontogeriátrico ofertado por profissionais de ILPIs demanda o estabelecimento de um equilíbrio dinâmico entre esses aspectos, e isso, por sua vez, exige uma reflexão constante, inclusive acerca do próprio processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Velhice; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Revisão da literatura; Imaginário coletivo; Pesquisa qualitativa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
--------------------------	----------

ESTUDO 1

Significados sobre a velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração: metassíntese da literatura científica.....	11
--	----

ESTUDO 2

Imaginário coletivo sobre a velhice: estudo com profissionais de uma instituição de longa permanência de idosos.....	34
--	----

APÊNDICES

Apêndice 1

Avaliação de indicadores de consistência metodológica das referências incluídas na metassíntese da literatura científica.....	57
---	----

Apêndice 2

Termo de consentimento livre e esclarecido.....	71
---	----

APRESENTAÇÃO

Meu caminho pela Psicologia começa no Ensino Médio, quando, durante a Feira de Profissões da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), fiz uma visita à oficina do curso de Psicologia. Desde essa visita, vi que a Psicologia seria a responsável pelo alicerce de meus anseios profissionais.

Apesar disso, meu ingresso no curso de Psicologia não se deu de imediato. Algumas outras rotas foram traçadas, outros caminhos tão interessantes quanto a Psicologia foram percorridos e outras experiências essenciais foram vividas. Vejo que tais acontecimentos foram fundamentais para que, após sete anos da conclusão do Ensino Médio, eu pudesse estudar Psicologia, não apenas com um desejo de realizar um curso que achei interessante, mas também com a compreensão de que essa profissão poderia abarcar diversos contextos em que as pessoas estão inseridas nas mais variadas circunstâncias da vida.

Durante o tempo em que cursei Psicologia, pude viver momentos, dentro e fora da universidade, que me marcaram profundamente e que me fizeram entender o que me movia dentro da profissão. Conhecer como se dava o início do desenvolvimento humano causou um grande fascínio, mas também poder conhecer como tal processo se encerra foi oportuno para obter grandes reflexões a respeito do que é a vida.

Não há dúvidas de que meu apreço pela fase final do ciclo vital, que também pode ser chamada de velhice, se deve à convivência que tive com minha avó até seu falecimento, que ocorreu logo no início do meu segundo ano do curso de Psicologia. Durante a convivência que tive com ela, presenciei os ganhos e as perdas que essa fase da vida promovem para a pessoa em si e para aqueles que exercem algum tipo de cuidado para tal público. A partir dessa experiência pessoal, entendi o quanto a Psicologia pode

ser importante para compreender o fenômeno da velhice que, de forma direta ou indireta, iremos atravessar em algum momento.

Quando estava no penúltimo ano do curso, mais precisamente no oitavo período, realizei meu estágio supervisionado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) da cidade de Uberlândia-MG. A experiência vivida durante esse estágio reafirmou o que já vinha sendo compreendido por mim sobre alguns aspectos da velhice. Porém, acrescentou no sentido de que me fez perceber que a institucionalização do idoso é algo bastante presente em nosso cotidiano, pois muitos são aqueles que estão inseridos nesse universo, seja ofertando seus conhecimentos através de seu trabalho, ou então recebendo cuidados, pelo fato de fazerem parte dessa faixa etária.

Ao adentrar no último ano do curso, quis continuar conhecendo mais a fundo a respeito da velhice no contexto das ILPIs, e para isso tive a iniciativa de estagiar voluntariamente em uma outra instituição dessa natureza, localizada na cidade em que resido (Araguari-MG). A cada visita a essa instituição, eu tinha a oportunidade de conhecer as perspectivas e visões de mundo de cada pessoa que integrava aquele lugar, seja lá morando ou trabalhando. No entanto, essa experiência teve que ser interrompida devido ao surgimento da pandemia de Covid-19. Diante desse atravessamento, foi necessária uma mudança de planos.

Por conta da interrupção do estágio, minhas atividades na instituição não foram mais possíveis, porém continuei explorando o universo da velhice e das ILPIs por meio de alguns cursos de extensão e de leituras de materiais específicos a respeito dessa temática, dentre outras formas de aquisição de conhecimento, enquanto já me preparava para finalizar minha formação em Psicologia.

Assim que concluí o curso, logo iniciei meu exercício profissional na área clínica. No entanto, minha pretensão de dar continuidade ao trabalho com o fenômeno da velhice,

especificamente nas ILPIs, ainda permanecia. Diante disso, veio o interesse em ingressar no mestrado, para que eu pudesse continuar esse processo de conhecimento, agora por meio da pesquisa, pois creio que pesquisar sobre tal temática é oportuno para conhecer com mais detalhes suas diversas facetas, bem como pode também, de alguma forma, auxiliar aqueles que terão contato com essa fase de vida, seja vivenciando-a ou enquanto familiar e/ou profissional que convive com esse público.

A presente dissertação deriva dessas reflexões e é constituída por dois estudos¹. O primeiro deles, de natureza bibliográfica, consiste em uma revisão da literatura. Mais especificamente, o Estudo 1 se enquadra como uma metassíntese e, assim, recobre pesquisas empíricas qualitativas, no caso sobre significados relacionados à velhice na perspectiva de profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração. Já o Estudo 2 possui caráter empírico e teve como objetivo compreender o imaginário coletivo sobre a velhice por parte de profissionais de uma ILPI.

¹ Em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Resolução 01/2019, do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

ESTUDO 1

Significados sobre a velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração: metassíntese da literatura científica

Introdução

O contingente de idosos vem crescendo em diversos países nas últimas décadas, como resultado direto do aumento da expectativa de vida e da diminuição das taxas de fertilidade (Organização Mundial da Saúde, 2015). Na América Latina, de maneira geral, a população ainda é relativamente jovem, mas o envelhecimento demográfico tende a se acentuar nas próximas décadas. Estima-se que 1 em cada 4 pessoas na região terá mais de 60 anos de idade em 2050 (Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2018). Nesse cenário, serviços voltados especificamente a tal público se fazem necessários, pois muitos idosos apresentam limitações para a realização de atividades básicas e instrumentais de vida diária (Nunes, Brito, Giacomini Duarte, & Lebrão, 2019).

Somando-se a isso, observa-se um declínio dos laços familiares intergeracionais na atualidade, o que pode restringir o suporte ofertado a esse grupo etário (Alves et al., 2017; Tarallo, 2015). Consequentemente, serviços de cuidados de longa duração se revestem de particular relevância, na medida em que visam a atender as necessidades de idosos que apresentam maior ou menor grau de dependência por conta de comprometimentos quanto à capacidade funcional ou devido à vulnerabilidade social (Matus-López, 2015). Em um sentido mais amplo, a promoção de uma vida digna na idade avançada mediante a garantia de direitos básicos e liberdades fundamentais constitui a finalidade desses serviços (Organização Mundial da Saúde, 2015). Porém, a

discussão sobre o assunto nos países latino-americanos ainda é recente (Matus-López, Chaverri-Carvajal, & Jara-Males, 2022).

A importância de se reverter essa situação se salienta quando se considera que serviços de cuidados de longa duração nem sempre cumprem a contento o papel que lhes compete, em especial aqueles que possuem caráter asilar e, mais recentemente no âmbito nacional, são chamados de instituições de longa permanência de idosos, acompanhando a nomenclatura proposta pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2003). Essa constatação decorre de algumas pesquisas que revelam que, quando institucionalizadas, pessoas que atingiram a chamada “terceira idade” comumente vivenciam o rompimento gradativo dos vínculos familiares e sociais e a perda da privacidade, da intimidade e do poder de decisão sobre diversos aspectos da própria vida (Freitas, Guedes, Galiza, Nogueira, & Onofre, 2014; Giaí, 2015; Reis et al., 2019; Santos, Ary, & Calheiros, 2021).

A qualidade da assistência prestada a idosos pode ser influenciada, dentre outros fatores, pelos significados que profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração atribuem à velhice. Afinal, de acordo com os significados – conforme acessados por pesquisas qualitativas e compreendidos, basicamente, como conjuntos de representações individuais ou coletivas – são determinantes para o comportamento humano, inclusive frente a fenômenos pertinentes ao processo saúde-doença-cuidado (Turato, 2005). Desse modo, o presente estudo teve como objetivos: (1) estabelecer um panorama da produção científica latino-americana veiculada no formato de artigos empíricos qualitativos consagrados à exploração de significados relacionados à velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração e (2) integrar criticamente seus respectivos resultados. Mais especificamente, buscou-se responder à seguinte pergunta norteadora: *Quais são as evidências qualitativas existentes na*

literatura científica latino-americana sobre os significados que profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração atribuem à velhice?

Método

O presente estudo se enquadra como uma revisão da literatura e, como tal, busca subsidiar o delineamento de um panorama global da produção científica concernente ao tema em questão (Peres & Santos, 2006). Trata-se, mais, especificamente, de uma metassíntese, modalidade de revisão sistemática da literatura cujos objetivos são a apreciação do conhecimento atual oriundo de pesquisas empíricas qualitativas sobre um assunto específico e o empreendimento de uma leitura interpretativa acerca de seus resultados (Sandelowski & Barroso, 2003; Walsh & Downe, 2005).

A ferramenta de busca sistemática SPIDER² (Cooke, Smith, & Booth, 2012) foi utilizada para elaborar a pergunta norteadora já citada e para direcionar as consultas realizadas junto à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Trata-se de um repositório mantido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o qual foi privilegiado por ser amplamente empregado para o desenvolvimento de revisões da literatura, já que se diferencia por agregar uma série de bases de dados que promovem a disseminação de publicações científicas.

Sendo assim, a consulta à BVS foi executada a partir da utilização do descritor “idoso”, selecionado por constar dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), vocabulário técnico criado pela BIREME justamente para facilitar a recuperação de referências disponíveis no repositório em pauta. Tal descritor foi aplicado ao campo “Título, resumo, assunto”, sem cruzamentos, para viabilizar uma estratégia de busca mais

² Acrônimo de *Sample, Phenomenon of Interest, Design, Evaluation e Research type*.

abrangente. Os filtros adotados foram os seguintes: (1) “Texto completo”, opção “disponível”; (2) “Base de dados”, opções LILACS, BDENF e Index Psicologia – Periódico; (3) “Assunto principal”, opção “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e (4) “Intervalo de ano de publicação”, opção “últimos 10 anos” (2012-2022). Vale acrescentar que as consultas foram realizadas no dia 19 de julho de 2022.

É preciso esclarecer também que as três bases de dados mencionadas foram escolhidas porque são compatíveis com o escopo e com o tema do presente estudo, a julgar pelo fato de que a primeira possui caráter multidisciplinar, ao passo que a segunda e a terceira são especializadas em disciplinas da área da saúde (Enfermagem e Psicologia) que, em tese, possuem interesse particular no assunto em questão. Adicionalmente, deve-se assinalar que a segunda se restringe a periódicos brasileiros, mas a primeira e a terceira abarcam publicações internacionais.

As referências identificadas foram inicialmente checadas para subsidiar a eliminação de eventuais duplicidades, e então triadas em função de três critérios de inclusão, a saber: (1) enquadrar-se como artigo empírico qualitativo; (2) tematizar, ainda que indiretamente, a exploração de significados relacionados à velhice em profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração; e (3) originar-se da América Latina. Consequentemente, seriam excluídas as referências que se enquadravam como artigos empíricos quantitativos, estudos teóricos, revisões da literatura, resenhas, cartas ao editor, possuíam formatos alternativos e/ou não foram publicadas em periódicos científicos (como livros, capítulos de livros, dissertações e teses), bem como aquelas que tratavam de outros temas e/ou não possuíam procedência latino-americana.

Os três critérios de inclusão foram aplicados independentemente por dois pesquisadores, a princípio com base nos resumos das referências, sendo que, quando considerado necessário para eliminar dúvidas, foram checados os textos completos, em

consonância com o fluxograma PRISMA³ (Page et al., 2021). Discordâncias quanto à triagem foram discutidas entre os pesquisadores até que se chegasse a um consenso. Os respectivos textos completos de todas as referências incluídas foram, a seguir, recuperados e submetidos a uma leitura exaustiva, também realizada de modo independente por dois pesquisadores. A partir desse expediente, as referências incluídas foram avaliadas de acordo com a adaptação das diretrizes RATS⁴ proposta, em nosso meio, por Taquette e Minayo (2016).

Originalmente formuladas por Clark (2003), as diretrizes RATS se prestam à avaliação da consistência metodológica de pesquisas qualitativas mediante a identificação e a pontuação de indicadores concernentes a relevância, adequação, transparência e solidez. Desse modo, seguindo o procedimento estabelecido por Taquette e Minayo (2016), foi efetuada – também independentemente por dois pesquisadores – a classificação de cada uma das referências incluídas em três categorias: (1) “consistente”, quando apresentava de 12 a 15 indicadores; (2) “pouco consistente”, quando apresentava de 8 a 11 indicadores e (3) “inconsistente”, quando apresentava 7 indicadores ou menos.

Portanto, a apreciação do conhecimento atual proporcionado pelas referências incluídas foi orientada pela avaliação de indicadores de consistência metodológica. Já a integração interpretativa e crítica dos resultados reportados pelas referências incluídas foi viabilizada pelo recurso à análise temática indutiva, executada conforme os parâmetros preconizados por Braun e Clarke (2006). Trata-se, acompanhando as referidas autoras, de um método analítico versátil, pois se aplica a dados de natureza qualitativa e subsidia a organização dos mesmos em temas emergentes que captam aspectos relevantes para a questão de pesquisa.

³ Acrônimo de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*.

⁴ Acrônimo de *Relevance of study design, Appropriateness of qualitative method, Transparency of procedures* e *Soundness of interpretive approach*.

Resultados

No total, foram identificadas 385 referências. Porém, como se vê na Figura 1, o processo de triagem empreendido após o descarte de duplicidades levou à inclusão de apenas 13 referências. Mas já era esperada grande discrepância entre o número de referências identificadas e incluídas, em virtude da abrangência da estratégia de busca utilizada. E é importante esclarecer que a maioria das referências excluídas por não atender ao primeiro e ao segundo critério de inclusão se enquadrava como artigos empíricos quantitativos ou não contou com a participação de profissionais e/ou gestores de serviços de cuidados de longa duração. Ademais, todas aquelas excluídas apenas mediante a aplicação do terceiro critério de inclusão foram desenvolvidas em países europeus. Na Tabela 1, as referências incluídas se encontram distribuídas, por participantes e país de origem, pois considerou-se que essas informações seriam pertinentes para viabilizar uma caracterização básica das mesmas.

Ressalte-se, também em prol dessa caracterização, que todas as referências incluídas foram desenvolvidas em serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar e que a maioria delas teve como participantes profissionais, principalmente de Enfermagem, mas não contemplou gestores. Cabe mencionar ainda que, embora a pergunta norteadora do presente estudo faça alusão à literatura científica latino-americana, nenhuma referência identificada e procedente de qualquer outro país da América Latina para além o Brasil atendeu ao primeiro e ao segundo critério de inclusão. Como exemplo nesse sentido, tem-se a referência assinada por Toribio-Ferrer e Franco-Barcenas (2018), a qual foi realizada no México, se enquadra como artigo empírico qualitativo e tematiza a exploração de significados atribuídos à velhice, porém, teve como participantes apenas idosos institucionalizados, e, conseqüentemente, não foi incluída.

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação, triagem e inclusão de referências

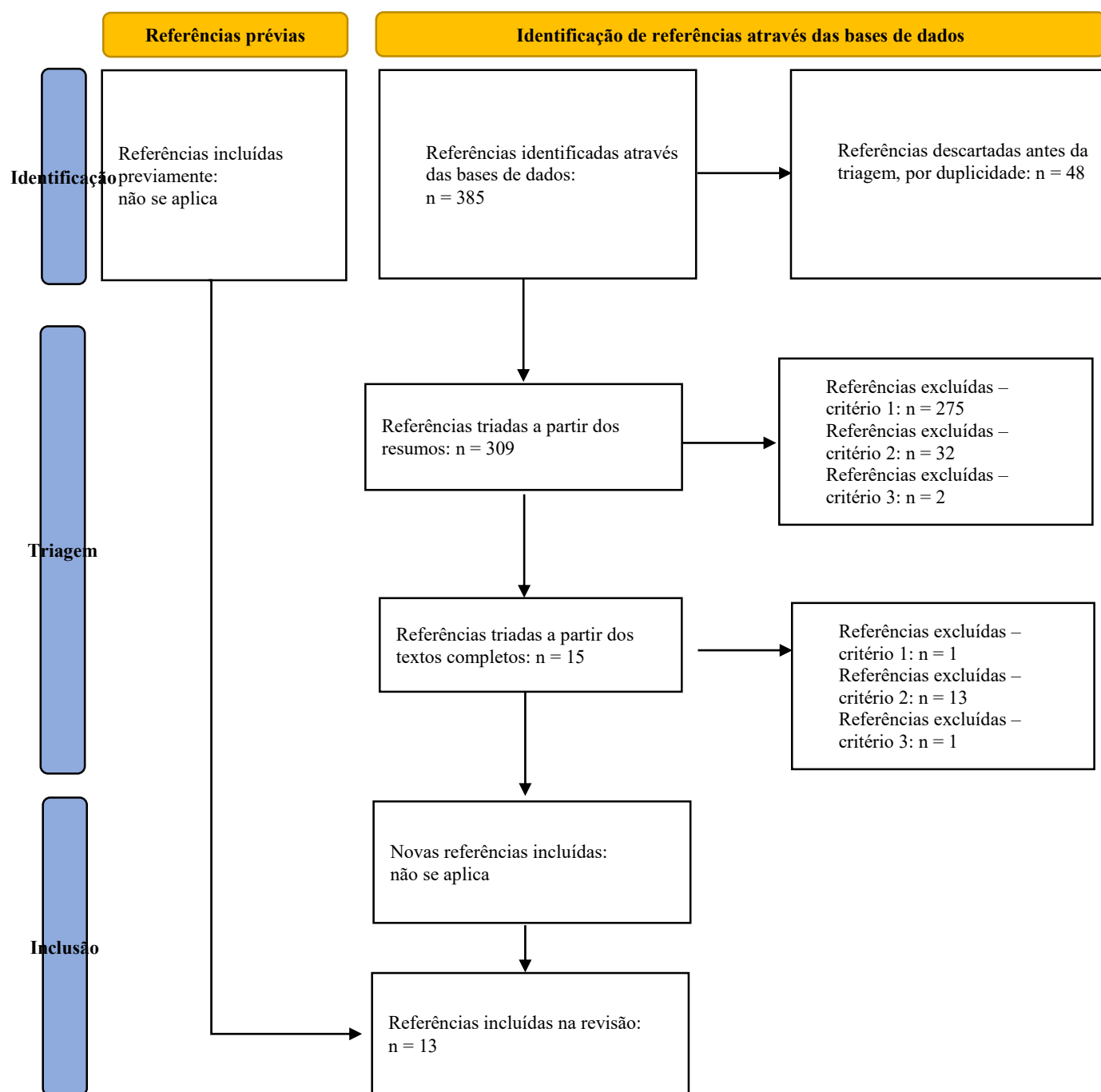


Tabela 1. Distribuição das referências incluídas, por participantes e país de origem

Referência	Participantes	País de origem
Furtado, Velloso e Galdino (2021)	13 profissionais (enfermeira, técnicas de enfermagem, cuidadoras formais, médico, assistente social e psicóloga) + 7 idosas	Brasil (Minas Gerais)
Ribeiro et al. (2021)	10 profissionais (técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e cuidadores formais) + 8 idosos	Brasil (Paraná)
Siewert et al. (2021)	14 profissionais (técnicos de enfermagem e enfermeira)	Brasil (Santa Catarina)
Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019)	29 profissionais (assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeuta, fonoaudióloga, pedagoga, técnicos de enfermagem, cuidadores formais, auxiliares de recreação e técnico administrativo) + 9 gestores	Brasil (Rio de Janeiro)
Damaceno, Lazarini, Chirelli e Quaglio (2019)	35 profissionais (enfermeira, médico, assistente social, escriturário, supervisor de serviços gerais, serviços gerais, cozinha, auxiliares de enfermagem e cuidadores formais) + 5 gestores	Brasil (São Paulo)
Barcelos et al. (2018)	62 profissionais (sem especificação da área) + 51 gestores	Brasil (Minas Gerais)
Almeida et al. (2017)	9 profissionais (cuidadores formais)	Brasil (Piauí)
Bruinsma et al. (2017)	15 profissionais (enfermeiros e técnicos de enfermagem)	Brasil (sem especificação do Estado)
Clos e Grossi (2016)	19 profissionais (sem especificação da área) + 13 familiares/responsáveis	Brasil (Rio Grande do Sul)

Salcher, Portella e Scortegagna (2015)	38 profissionais (enfermeiros, nutricionistas, educadores físicos, fisioterapeutas e psicólogos)	Brasil (Rio Grande do Sul)
Medeiros, Oliveira, Lima e Nóbrega (2015)	13 profissionais (enfermeiros e técnicos de enfermagem)	Brasil (Paraíba)
Santos et al. (2014)	16 profissionais (enfermeiro, fisioterapeuta, educador físico, assistente social, nutricionista, farmacêutico, psicólogo, pedagogo, técnico de enfermagem, secretário executivo, chefe de cozinha, auxiliar de limpeza, auxiliar de lavanderia, porteiro, encarregado da manutenção e motorista)	Brasil (Rio Grande do Sul)
Castro, Derhun e Carreira (2013)	8 profissionais (técnicos de enfermagem e enfermeira) + 23 idosos	Brasil (Paraná)

A avaliação da consistência metodológica empreendida conforme a adaptação das diretrizes RATS proposta por Taquette e Minayo (2016) revelou que 12 das 13 referências incluídas podem ser classificadas como “consistentes”, sendo que, destas, três apresentaram 15 indicadores, quatro apresentaram 14 indicadores, duas apresentaram 13 indicadores e três apresentaram 12 indicadores (Apêndice I). De modo geral, as referências incluídas que não obtiveram pontuação máxima deixaram de veicular informações quanto a indicadores de adequação (principalmente sobre a justificativa do método escolhido) e transparência (sobretudo acerca da estratégia de entrada no campo de pesquisa). A referência incluída restante (Barcelos et al., 2018) pode ser classificada como “pouco consistente”, já que apresentou 10 indicadores e se diferenciou por fragilidades em termos de adequação, transparência e solidez. Nenhuma referência incluída, portanto, foi classificada como “inconsistente”.

A integração dos resultados reportados pelas referências incluídas, conforme operacionalizada pela análise temática indutiva, levou à demarcação, no presente estudo, de dois temas emergentes, os quais foram assim denominados: (1) “A vida lá fora” e (2) “A vida aqui dentro”. Como a nomenclatura dos temas já antecipa, o primeiro e o segundo abarcam, respectivamente, significados atribuídos à velhice pré-institucionalização e à velhice pós-institucionalização. Cumpre assinalar que algumas referências incluídas veicularam resultados cuja abrangência possibilitou relacioná-los a ambos os temas, como se vê na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição das referências incluídas, por temas emergentes

Temas emergentes	Referências
(1) “A vida lá fora”	Castro, Derhun e Carreira (2013), Santos et al. (2014), Almeida et al. (2017), Bruinsma et al. (2017), Damaceno et al. (2019), Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019), Furtado, Velloso e Galdino (2021), Ribeiro et al. (2021) e Siewert et al. (2021)
(2) “A vida aqui dentro”	Castro, Derhun e Carreira (2013), Santos et al. (2014), Medeiros et al. (2015), Salcher, Portella e Scortegagna (2015), Clos e Grossi (2016), Almeida et al. (2017), Bruinsma et al. (2017), Barcelos et al. (2018), Damaceno et al. (2019), Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019), Furtado, Velloso e Galdino (2021), Ribeiro et al. (2021) e Siewert et al. (2021)

Quanto ao primeiro tema, é importante sublinhar que, para a maioria dos profissionais inseridos na amostra de Ribeiro et al. (2021), muitos idosos, por diversos motivos, são vítimas de abandono familiar e se encontram em situação de vulnerabilidade social quando residem sozinhos ou com seus entes. O mesmo achado, basicamente, foi reportado por Siewert et al. (2021), Santos et al. (2014) e Almeida et. al (2017). Contudo, os profissionais e gestores que fizeram parte da referência assinada por Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019) foram, de modo geral, mais enfáticos ao afirmar que variados atos de violência doméstica são praticados junto a esse grupo etário com frequência significativa.

Já Furtado, Velloso e Galdino (2021) verificaram que a crença de acordo com a qual a “terceira idade” conduz à perda da capacidade de gerenciar a própria vida é comum entre profissionais. Adicionalmente, os gestores e profissionais contemplados por Damaceno, Lazarini, Chirelli e Quaglio (2019) deram a entender que certas carências afetivas seriam próprias de idosos. E isso também se pode depreender de determinados relatos coligidos por Bruinsma et al. (2017) e Santos et al. (2014). Em contraste, na amostra de profissionais de Castro, Derhun e Carreira (2013) se sobressaiu uma visão mais positiva sobre o envelhecimento, pois foi apontado que o passar dos anos cria condições para o acúmulo de conhecimentos e, portanto, não deve incorrer em marginalização social.

Em relação ao segundo tema, vale ressaltar que, para os participantes da referência de Furtado, Velloso e Galdino (2021), as normas institucionais dos serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar promovem o cerceamento dos desejos dos idosos, o que os levaria à perda da individualidade. Contudo, a repetição diária de atividades, em horários e espaços previamente definidos, foi caracterizada como um mecanismo de controle forçoso. De forma semelhante, uma parcela dos profissionais e gestores que compuseram a amostra de Barcelos et al. (2018) sinalizaram compreender que seus respectivos locais de trabalho estariam mais próximos de um ambiente hospitalar do que de um espaço residencial. Relatos obtidos por Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019) e Siewert et al. (2021) testemunham um entendimento equivalente.

Na amostra de Ribeiro et al. (2021), aspectos positivos da institucionalização foram colocados em relevo, por sua suposta capacidade de viabilizar a continuidade da vida de idosos anteriormente em situação de vulnerabilidade social. Os participantes das referências de Clos e Grossi (2016) e Medeiros et al. (2015), porém, afirmaram que os serviços de cuidados de longa duração em que atuavam não eram adequados em termos

da estrutura física e dos recursos humanos, o que prejudicaria a assistência prestada. Já alguns dos entrevistados por Almeida et. al (2017) e Bruinsma et al. (2017) se diferenciaram por terem sublinhado que, após a institucionalização, idosos geralmente passam a demandar vigilância constante, para que determinados problemas possam ser evitados.

Por outro lado, os participantes da referência de Castro, Derhun e Carreira (2013) afirmaram que priorizam a construção do vínculo com os idosos institucionalizados como forma de possibilitar uma assistência de qualidade. Os profissionais e gestores junto aos quais Damaceno et al. (2019) coletaram dados também realçaram a importância de estabelecer um bom relacionamento com tal público, mas pareceram ser adeptos de atitudes paternalistas. Na amostra de Santos et al. (2014), parece razoável cogitar que o mesmo também tende a ocorrer, pois foi frequente a visão de que os serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar muitas vezes funcionam como “depósitos” de pessoas que são abandonadas por suas famílias quando, na velhice, passam se mostrar dependentes. E isso se equipara a uma opinião dos participantes da referência de Salcher, Portella e Scortegagna (2015), de acordo com a qual um dos desafios que enfrentam é a existência de estigmas em torno da institucionalização.

Discussão

Inicialmente, faz-se necessário reforçar que, a despeito da amplitude da pergunta norteadora do presente estudo, todas as referências incluídas são procedentes do Brasil e foram desenvolvidas especificamente em serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar. Ocorre que tais fatos possivelmente se encontram relacionados de maneira direta, tendo em vista que, no âmbito brasileiro, os estabelecimentos dessa natureza atingiram grande difusão, em contraste com o que se observa em outros países da América

Latina, como Chile, Argentina e Uruguai, nos quais são mais comuns tanto centros de convivência voltados à permanência diurna de idosos quanto sistemas de atenção de base domiciliar (Alves & Ribeiro, 2016; Matus-López, Chaverri-Carvajal, & Jara-Males, 2022). Fatores sociais, econômicos e culturais são os principais responsáveis por essas discrepâncias, conforme Moura e Veras (2017).

Não obstante, é interessante mencionar que uma referência brasileira identificada foi desenvolvida em um dispositivo de habitação de natureza aberta, na medida em que os idosos que nele residiam eram livres para entrar e sair a qualquer momento (Teston, Caldas, & Marcon, 2015). Além disso, uma referência espanhola identificada se ocupou da assistência prestada a idosos dependentes em suas próprias casas (Gallego, Codorniu, & Cabrero, 2021). Ambas as referências não preencheram os critérios de inclusão estabelecidos para os fins do presente estudo. Logo, em contraste com o que se poderia cogitar a princípio, o recurso ao filtro “Assunto principal”, com a opção “Instituição de Longa Permanência para Idosos”, não restringiu as buscas realizadas à literatura nacional e tampouco à produção científica concernente apenas aos serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar.

Retomando os objetivos do presente estudo, cabe frisar que a avaliação de indicadores de consistência metodológica das referências incluídas fornece elementos para a recomendação de que, em futuras pesquisas qualitativas sobre significados relacionados à velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração, o método escolhido seja justificado explicitamente, até porque, na área da saúde, há uma predominância histórica de pesquisas quantitativas, como observaram Taquette e Minayo (2016). Sugere-se ainda que a estratégia de entrada no campo de pesquisa seja detalhada, em prol da superação de uma limitação das referências incluídas. Essa sugestão se justifica quando se considera que informações sobre a maneira como o pesquisador

ingressa no local em que se dá a coleta de dados – e, portanto, como inicia o contato com os participantes – permite situar os resultados obtidos em termos históricos, sociais e culturais (Leite & Vasconcellos, 2007).

Por sua vez, a análise temática indutiva, método analítico utilizado para nortear a integração dos resultados reportados pelas referências incluídas, revela, considerando-se o primeiro tema emergente, que profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração tendem a apresentar uma perspectiva predominantemente negativa sobre a velhice, pois costumam colocar em relevo fragilidades e dificuldades que, em tese, seriam próprias dessa fase da vida. Nota-se, portanto, uma convergência frente aos resultados de uma série de pesquisas brasileiras desenvolvidas com a participação de diferentes públicos, as quais, conforme analisadas em conjunto na revisão da literatura empreendida por Minó e Mello (2021), demonstram que estereótipos e preconceitos quanto aos idosos se encontram disseminados em variados segmentos da sociedade.

Por outro lado, em um estudo brasileiro que contou com participantes de diferentes grupos etários, inclusive idosos, adjetivos positivos – como “sábios” e “experientes” foram empregados majoritariamente para designar aqueles que chegaram à “terceira idade”, embora uma ampla gama de adjetivos negativos também tenha emergido (Torres, Camargo, & Bousfield, 2016). Mas, na subamostra de idosos do sexo masculino desse estudo, o que se observou foi o oposto, mediante a utilização frequente de adjetivos como “incapazes” e “mal humorados”. Possivelmente essas disparidades se devem ao fato de que o envelhecimento se caracteriza pela heterogeneidade, uma vez que é moldado por múltiplas condições de existência, como ressalta Teixeira (2021). Ou seja: como o passar dos anos gera desdobramentos distintos, em maior ou menor grau, para cada pessoa, a existência de uma visão única sobre a velhice seria reducionista.

A despeito disso, o segundo tema emergente, cuja demarcação também foi viabilizada pela análise temática indutiva dos resultados reportados pelas referências incluídas, sinaliza que houve uma propensão homogeneizante a propósito dos significados atribuídos por profissionais e gestores à velhice institucionalizada. Em função dessa propensão, serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar foram compreendidos como locais de moradia e, sobretudo, de atenção em saúde para idosos abandonados, vulneráveis e debilitados. Foi constatada, portanto, uma marcante concepção caritativa dos estabelecimentos dessa natureza, a qual pode ser considerada um resquício do papel historicamente desempenhado pelos asilos junto aos pobres e desamparados de todas as idades (Alves et al., 2017).

Uma questão a ser levada em conta é que os asilos, desde suas origens mais remotas, acabavam por reforçar a exclusão social daqueles que necessitavam de suas instalações (Fagundes et al., 2017). E, no Brasil, os serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar ainda têm gerado efeito semelhante, conforme indicam pesquisas nacionais como aquela assinada por Carrara e Espírito Santo (2016). As autoras verificaram que muitos idosos institucionalizados sentem que têm suas oportunidades de socialização drasticamente reduzidas, o que impõe o abandono de diversos hábitos e afazeres anteriores. Reis et al. (2019), de maneira similar, observaram que, em tal público, é frequente uma marcante sensação de reclusão. E cabe sublinhar que resultados similares foram obtidos por Freitas et al. (2014) junto a uma amostra constituída por idosos institucionalizados voluntariamente e que atendiam a certos critérios de autonomia e independência, pois alguns deles sinalizaram vivenciar um distanciamento em relação à própria história de vida.

Acompanhando Santos e Barros (2022), serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar somente poderão propiciar a atenção integral a idosos se o Estado brasileiro

desempenhar um papel mais decisivo em termos da gestão e da provisão desses estabelecimentos. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Chiarelli e Batistoni (2022) sublinham que estratégias e políticas importantes foram implementadas, como a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido, desde uma abordagem intersetorial, para que o país possa contemplar premissas globais, a exemplo daquelas preconizadas pela Década do Envelhecimento Saudável. Implementada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2020, tal iniciativa visa à construção de uma sociedade mais justa para as pessoas de todas as faixas etárias e reconhece que isso passa pela construção de uma visão mais favorável sobre a velhice.

Conclusão

Tendo em vista o que precede, parece razoável propor que a pergunta norteadora do presente estudo foi respondida. E talvez a conclusão mais interessante que se pode extrair das evidências qualitativas aqui examinadas seja a de que, em consonância com os significados atribuídos à velhice por muitos profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração de caráter asilar, a institucionalização de idosos representaria “uma mal necessário”, além de que estaria mais próxima de uma continuidade do que de uma ruptura, na medida em que acentuaria perdas que, supostamente, seriam inerentes ao envelhecimento. Cabe a novas pesquisas esclarecer se essa mesma visão é compartilhada por gestores e profissionais de serviços de cuidado de longa duração de caráter não-asilar, como centros de convivência ou estabelecimentos similares. Por fim, ressalte-se que, devido ao recorte temático implementado, o presente estudo não contemplou artigos empíricos qualitativos cujas amostras tenham sido compostas por familiares de idosos, o

que circunscreve uma de suas limitações para a compreensão de significados relacionados à velhice em um sentido mais amplo.

Referências

- Almeida, C. A. P. L., Santos, L. B., Conceição, L. M., Silva, N. M., Carvalho, H. E. F., Rocha, F. C. V., Lago, E. C., & Lino, M. M. (2017). A visão de cuidadores no cuidado de idosos dependentes institucionalizados. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 22(1), 145-161. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.59844>
- Alves, M. B., Menezes, M. D. R. D., Felzemberg, R. D. M., Silva, V. A. D., & Amaral, J. B. D. (2017). Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, 21(4), e20160337. <https://doi.org/10.1590/2177-9465>
- Alves, V., & Ribeiro, P. (2016). Envelhecimento e cuidados de longa duração. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 12(3), 299-308.
- Barcelos, B. J., Horta, N. C., Ferreira, Q. N., Souza, M. C. M. R., Mattioli, C. D. P., & Marcelino, K. G. S. (2018). Dimensões atribuídas por gestores e profissionais às Instituições de Longa Permanência: interface e contradições. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(1), 16-23. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170082>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in Psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Bruinsma, J. L., Beuter, M. L., Tambara, M., Hildebrandt, L. M., Venturini, L., & Nishijima, R. B. (2017). Conflitos entre idosas institucionalizadas: dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, 21(1), e20170020. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170020>

- Castro, V. C. C., Derhun, F. M., & Carreira, L. (2013). Satisfação dos idosos e profissionais de enfermagem com o cuidado prestado em uma instituição asilar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 5(4), 493-502. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n4p493>
- Carrara, B. S., & Espírito Santo, P. M. F. (2016). Velhice institucionalizada em tempos pós-modernos: a identidade em universo paralelo? *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 10(5), 1672-1684. <https://doi.org/10.5205/reuol.9003-78704>
- Chiarelli, T. M., & Batistoni, S. S. T. (2022). Trajetória das políticas públicas brasileiras para pessoas idosas frente a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030). *Kairós – Gerontologia*, 25(1), 93-114. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2022v25i1p93-114>
- Clark, J. P. (2003). How to peer review a qualitative manuscript. In: F. Godlee, & T. Jefferson (Orgs.), *Peer review in Health Sciences* (pp. 219-235). London: BMJ Books.
- Clos, M. B., & Grossi, P. K. (2016). Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência. *Bioética*, 24(2), 395-406. <https://doi.org/10.1590/1983-80422016242140>
- Comisión Económica para América Latina y el Caribe (2018). Panorama social de América Latina 2017. Santiago. [Acesso 26 outubro 2022]. Disponível em: <<https://www.cepal.org/es/publicaciones/42716-panorama-social-america-latina-2017>>.
- Cooke, A., Smith, D., & Booth, A. (2012). Beyond PICO: the SPIDER tool for qualitative evidence synthesis. *Qualitative Health Research*, 22(10), 1435-1143. <https://doi.org/10.1177/1049732312452938>

- Damaceno, D. G., Lazarini, C. A., Chirelli, M. Q., & Quaglio, M. (2019). Cuidando de idosos institucionalizados: representações de gestores e profissionais. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, 23(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465>
- Fagundes, K. V. D. L., Esteves, M. R., Ribeiro, J. H. M., Siepierski, C. T., Silva, J. V., & Mendes, M. A. (2017). Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. *Revista de Salud Pública*, 19(2), 210-214. <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n2.41541>
- Freitas, M. C., Guedes, M. V. C., Galiza, F. T., Nogueira, J. M., & Onofre, M. R. (2014). Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação à luz de Callista Roy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(6), 905-912. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670607>
- Furtado, I. Q. C. G., Velloso, I. S. C., & Galdino, C. S. (2021). Constituição do discurso da autonomia de idosas no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(3), 56-64. <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.200334>
- Gallego, V. M., Codorniu, J. M., & Cabrero, G. R. (2021). El impacto de la Covid-19 en la población mayor dependiente en España con especial referencia al sector residencial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 159-168. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33872020>
- Giai, M. (2015). Actividades recreativas en adultos mayores internos en un hogar de ancianos. *Revista Cubana de Salud Pública*, 41(1), 67-76.
- Leite, S. N., & Vasconcellos, M. P. C. (2007). Construindo o campo da pesquisa: reflexões sobre a sociabilidade estabelecida entre pesquisador e seus informantes. *Saúde e Sociedade*, 16(3), 169-177. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902007000300016>

- Matus-Lopez, M. A., Chaverri-Carvajal, A., & Jara-Males, P. C. (2022). O desafio de envelhecer na América Latina: cuidados prolongados na Costa Rica. *Saúde e Sociedade*, 31(1), e201078. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022201078>
- Matus-López, M. (2015). Tendencias en las políticas de atención a la dependencia de ancianos y sus reformas. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(12), 2475-2481. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00039315>
- Medeiros, F. A. L., Oliveira, J. M. M., Lima, R. J. L., & Nóbrega, M. M. L. (2015). O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(1), 56-61. <https://doi.org/10.1590/19831447.2015.01.45636>
- Minó, N. M., & Mello, R. M. A. V. (2021). Representação da velhice: reflexões sobre estereótipos, preconceito e estigmatização dos idosos. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, 32(1), 273-298. <https://doi.org/10.31423/oikos.v32i1.9889>
- Moura, M. M. D., & Veras, R. P. (2017). Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(1), 19-39. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000100002>
- Nunes, D. P., Brito, T. R. P., Giacomini, K. C., Duarte, Y. A. O., & Lebrão, M. L. (2019). Padrão do desempenho nas atividades de vida diária em idosos no município de São Paulo, nos anos 2000, 2006 e 2010. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(supl. 2), e180019. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180019>
- Organização Mundial da Saúde (2015). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 26 de outubro 2022.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J.,

- Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *British Medical Journal*, 372, 71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006). Relações entre a personalidade dos pacientes e a sobrevivência após o transplante de medula óssea: revisão da literatura. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 341-349. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000200013>
- Poltronieri, B. C., Souza, E. R., & Ribeiro, A. P. (2019). Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. *Saúde e Sociedade*, 28(2), 215-226. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180202>
- Reis, C. C. A., Menezes, T. M. O., Freitas, A. V. S., Pedreira, L. C., Freitas, R. A. & Pires, I. B. (2019). Ser-pessoa-idosa institucionalizada: sentido do vivido à luz da fenomenologia Heideggeriana. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1710-1716. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0763>
- Ribeiro, D. A. T., Costa, A. B., Mariano, P. P., Baldissera, V. D. A., Betioli, S. E., & Carreira, L. (2021). Vulnerabilidade, violência familiar e institucionalização: narrativas de idosos e profissionais em centro de acolhimento social. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e20200259. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200259>
- Salcher, E. B. G., Portella, M. R., & Scortegagna, H. M. (2015). Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(2), 259-272. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>

- Sandelowski, M., & Barroso, J. (2003). Creating metasummaries of qualitative findings. *Nursing Research*, 52(4), 226-233. <https://doi.org/10.1097/00006199-200307000-00004>
- Santos, T. C. V., Ary, M. L. M. R. B., & Calheiros, D. S. (2021). Vínculos familiares dos idosos institucionalizados. *Research, Society and Development*, 10(12), e194101220246. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20246>
- Santos, C. E. S. S., & Barros, S. C. T. (2022). Velhices e cuidados: análise do cenário das unidades de acolhimento para idosos. *Serviço Social em Perspectiva*, 6, 481-492.
- Santos, N. O. S., Beuter, M., Girardon-Perlini, N. M. O., Manganelli, L., Paskulin, G., Leite, M. T., & Budó, M. L. D. (2014). Percepção de trabalhadores de uma instituição de longa permanência para idosos acerca da família. *Texto & Contexto Enfermagem*, 23(4), 971-978. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014003170013>
- Siewert, J. S., Alvarez, A. M., Brito, F.A., Santos, S.M.A., Santana, R.F., & Freitas, M. A. (2021). Idosos com demência institucionalizados: vivências e percepções da equipe de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 30, e20200131. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0131>
- Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2003). *Manual de funcionamento para Instituição de Longa Permanência para Idosos*. São Paulo. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/1427823068_02_SBG2_SemAnuncio_19FEV15.pdf>. Acesso em: 26 de outubro de 2022.
- Tarallo, R. S. (2015). As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. *Kairós – Gerontologia*, 18(19), 39-55. <https://doi.org/10.23925/2176-901>
- Taquette, S. R., & Minayo, M. C. S. (2016). Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013.

Physis: Revista de Saúde Coletiva, 26(2) 417-434. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005>

Teixeira, S. M. (2021). Envelhecimento em contexto de superexploração e contrarreformas. *Serviço Social & Sociedade*, 142, 447-466. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.259>

Teston, E. F., Caldas, C. F., & Marcon, S. S. (2015). Condomínio para idosos: condições de vida e saúde de residentes nesta nova modalidade habitacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(3), 487-497. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.15033>

Toribio-Ferrer, C., & Franco-Barcenas, S. (2018). Percepción de los adultos mayores acerca de sus vivencias en una casa de reposo. *Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social*, 26(1), 16-22.

Torres, T. L., Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2016). Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 209-218. <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012114209218>

Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3), 507-514. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

Walsh, D., & Downe, S. (2005). Meta-synthesis method for qualitative research: a literature review. *Journal of Advanced Nursing*, 50(2), 204-211. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03380>

ESTUDO 2

Imaginário coletivo sobre a velhice: estudo com profissionais de uma instituição de longa permanência de idosos

Introdução

O psiquiatra e psicanalista argentino José Bleger se notabilizou mundialmente por resgatar e ampliar formulações freudianas pertinentes ao questionamento da relação indivíduo-sociedade (Maestro, 2021). Nessa empreitada, o autor problematizou a terminologia psicológica hegemônica na segunda metade do século XX ao postular que a noção de “conduta” deveria ser empregada para designar qualquer manifestação humana, independentemente de sua característica de apresentação, e não apenas para se referir ao comportamento observável (Bleger, 1963/1977). E isso se justificaria porque, conforme a teorização blegeriana, haveria um denominador comum a toda manifestação humana: sua susceptibilidade a um movimento dialético que se estabelece entre determinantes conscientes e inconscientes e é balizado pelo ambiente social.

Partindo desse princípio, a psicóloga e psicanalista brasileira Tânia Maria José Aiello-Vaisberg propôs que o conceito de imaginário coletivo poderia ser psicanaliticamente definido como uma conduta que se manifesta mentalmente ou concretamente e possui, ao mesmo tempo, origens individuais e sociais (Batoni, Schulte, Belluzzo, & Aiello-Vaisberg, 2021; Rosa, Lima, Miranda, & Peres, 2021). Assim, o conceito em questão abrange uma ampla gama de manifestações humanas que, predominantemente de maneira inconsciente, entrelaçam funções cognitivas, afetivas e volitivas e são produzidas intersubjetivamente (Ferreira-Teixeira, Visintin, & Aiello-Vaisberg, 2019; Silva & Peres, 2016). É possível, então, enquadrar o imaginário coletivo

como o cerne do posicionamento de uma pessoa ou de um grupo social frente a um determinado fenômeno (Lima, Rosa, Cordeiro, & Peres, 2021).

A revisão da literatura empreendida por Rosa, Lima, Peres e Santos (2019) evidencia que, desde os anos 2000 o conceito de imaginário coletivo, em sua acepção psicanalítica, vem sendo empregado em pesquisas qualitativas consagradas a uma ampla gama de assuntos. Além disso, tem proporcionado subsídios para a compreensão de relevantes nuances de crenças, emoções e práticas apresentadas por variadas populações no tocante a diversos fenômenos. Duas dessas pesquisas tematizam a velhice. Manna, Leite e Aiello-Vaisberg (2018), em uma delas, investigaram o imaginário coletivo de idosos comunitários a esse respeito. Os resultados obtidos revelaram visões contraditórias quanto à “terceira idade”, considerada como uma período da vida marcado inevitavelmente por fragilidades por alguns participantes, ao passo que outros enfatizaram que o envelhecimento saudável seria uma responsabilidade pessoal.

Já Simões, Ferreira-Teixeira e Aiello-Vaisberg (2014) exploraram o imaginário coletivo a propósito da velhice segundo profissionais de saúde vinculados a um serviço ambulatorial de saúde mental. Mais precisamente, os participantes foram médicos psiquiatras, terapeutas ocupacionais, psicólogos, farmacêuticos, educadores físicos, enfermeiros, assistentes sociais e nutricionistas. Foi constada a preponderância de uma perspectiva pessimista acerca do envelhecimento, de acordo com a qual tratar-se-ia de um processo que implica em sofrimento, perdas e isolamento. Ademais, as autoras realçaram que tal perspectiva é capaz de influenciar significativamente o trabalho executado pelos profissionais em questão, visto que o mesmo, por seu caráter relacional, não se reduz à mera aplicação de conhecimentos técnicos.

Assumindo a assertiva em pauta, torna-se patente a relevância do desenvolvimento de novas pesquisas sobre o imaginário coletivo a respeito da velhice

junto a profissionais que se dedicam ao cuidado gerontogeriátrico em outros contextos, nomeadamente em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs). Ocorre que os estabelecimentos dessa natureza têm sido cada vez mais demandados face à transição demográfica em curso no Brasil (Sousa Filho, Nascimento, Carvalho, Amorim, & Borges, 2021). Cumpre assinalar que as ILPIs oferecerem moradia coletiva para pessoas com idade acima de 60 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade social ou possuem comprometimento funcional, bem como, quer sejam públicas, privadas ou filantrópicas, são responsáveis pela atenção integral à saúde dos moradores, conforme a legislação vigente (Ministério da Saúde, 2021).

Por esse motivo, o quadro de pessoal das ILPIs deve ser composto por profissionais de diferentes áreas, cujo nível de escolaridade varia dependendo da formação requerida para o cargo a ser exercido. Com finalidades variadas, algumas pesquisas qualitativas nacionais vêm contemplando esse grupo social, a exemplo daquelas assinadas por Silva Filha et al. (2023), Furtado, Velloso e Galdino (2021) e Damaceno, Lazarini, Chirelli e Quaglio (2019) e Almeida et al. (2017). Contudo, nenhuma se organiza em torno do conceito de imaginário coletivo tal como psicanaliticamente concebido, sendo que suas particularidades demarcam a existência de uma lacuna na literatura científica brasileira. O presente estudo, dessa forma, teve como objetivo compreender o imaginário coletivo acerca da velhice por parte de profissionais de uma ILPI.

Método

Participantes

Participaram do presente estudo 11 profissionais de uma ILPI situada no interior de Minas Gerais, sendo todas do sexo feminino. Os critérios de inclusão foram os

seguintes: (1) ter idade superior a 18 anos de idade; (2) ter experiência de, no mínimo, três meses quanto à assistência direta a idosos no estabelecimento em questão e (3) ter concluído o ensino superior, médio ou técnico. Majoritariamente, as participantes trabalhavam como cuidadoras formais de idosos, tinham mais de 30 anos de idade e pelo menos um ano de experiência no cargo, como se vê na Tabela 1. Elas foram selecionadas de uma amostra mais diversificada quanto à escolaridade, constituída, por sua vez, para a pesquisa da qual o presente estudo representa um recorte. A interrupção desse processo foi realizada com base no critério de saturação, conforme será detalhado mais adiante. Vale destacar ainda que a ILPI da qual as participantes procederam foi privilegiada pela facilidade de acesso da pesquisadora.

Tabela 1. Distribuição das participantes, por idade, cargo, escolaridade e experiência na ILPI

Participante	Idade	Cargo	Escolaridade	Experiência
1	39 anos	Enfermeira	Superior	13 anos
2	29 anos	Técnica em Enfermagem	Técnico	1 ano
3	35 anos	Técnica em Enfermagem	Técnico	10 anos
4	21 anos	Técnica em Enfermagem	Técnico	3 anos
5	35 anos	Cuidadora de idosos	Médio	7 anos
6	36 anos	Cuidadora de idosos	Médio	3 meses
7	25 anos	Cuidadora de idosos	Médio	8 meses
8	31 anos	Cuidadora de idosos	Médio	4 meses
9	35 anos	Cuidadora de idosos	Médio	3 meses
10	21 anos	Cuidadora de idosos	Médio	3 meses
11	43 anos	Cuidadora de idosos	Médio	10 anos

Cenário

A ILPI que constituiu o cenário do presente estudo possui caráter filantrópico, foi fundada há mais de 50 anos e se localiza em uma cidade interiorana mineira que,

conforme os parâmetros populacionais sugeridos por Calvo, Lacerda, Colussi, Schneider e Rocha (2016), pode ser classificada como de médio porte. À época da coleta de dados, o estabelecimento em questão contava com 48 moradores, sendo que os dormitórios e os banheiros – individuais ou duplos – se encontravam dispostos em duas alas separadas por sexo, mas havia também uma ala específica para idosas acamadas, bem como espaços de convivência. Já o quadro de pessoal era composto por 52 profissionais, dos quais 30 estavam envolvidos com a assistência direta, sendo 18 cuidadoras de idosos, 11 técnicas em Enfermagem e duas enfermeiras.

Instrumento

A coleta de dados foi empreendida a partir de entrevistas individuais norteadas pelo Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (PDE-T), a exemplo da estratégia adotada nas pesquisas de Ferreira-Teixeira, Visintin e Aiello-Vaisberg (2019) e Lima, Rosa, Cordeiro e Peres (2021), dentre outras voltadas à exploração do imaginário coletivo tal como psicanaliticamente concebido. O PDE-T é um recurso mediador dialógico, de caráter lúdico, que se presta a diferentes finalidades investigativas, na medida em que, mantendo a proposta de uma tarefa gráfico-verbal⁵, se adapta de acordo com o objetivo visado (Visintin, Ambrosio & Aiello-Vaisberg, 2023). No presente estudo, as participantes foram solicitadas, em um primeiro momento, a produzir um desenho sobre “uma pessoa idosa”, a elaborar verbalmente uma história sobre o desenho e, então, a criar um título para a história. Em um segundo momento, foi realizado um debate livre em torno do desenho e da história, para estimular novas associações a respeito. Ressalte-se que as

⁵ O Desenho da Figura Humana também envolve a realização de uma tarefa gráfico-verbal, mas, diferentemente do PDE-T, é enquadrado como um teste psicológico, mais especificamente de natureza projetiva (Peres, 2002).

participantes receberam uma folha de papel sulfite, um lápis preto e uma prancheta, para que pudessem desenhar.

Coleta de dados

Após a autorização da ILPI em questão quanto ao desenvolvimento do presente estudo, foi solicitada e obtida uma lista com o nome dos integrantes da equipe institucional. Os mesmos foram, então, abordados pessoalmente no próprio ambiente de trabalho, em diferentes horários, para a verificação do preenchimento do critério de inclusão 1 e, se pertinente, para a efetuação do convite quanto à participação. Esse trabalho anterior à coleta de dados propriamente dita também permitiu à pesquisadora habituar-se com a rotina e com a infraestrutura do cenário do presente estudo e, conseqüentemente, pode ser enquadrado como um processo de ambientação. Em contrapartida, não foi considerado necessário um processo de aculturação, pois a pesquisadora, devido a experiências prévias, já estava familiarizada com o grupo social pesquisado.

A coleta de dados foi realizada em data e horário de comum acordo, em um espaço reservado na própria ILPI. Afinal, conforme Turato (2013), o ambiente ideal para tanto – em se tratando de pesquisas qualitativas – é aquele em que os participantes se encontram naturalmente inseridos. Vale destacar que a pesquisadora não conhecia previamente nenhuma das participantes e foi bem recebida por elas, sendo que se apresentou como psicóloga e pós-graduanda. Ademais, a pesquisadora priorizou uma atitude acolhedora e amigável frente às participantes e lhes informou que a tarefa proposta por meio do PDE-T para os fins da coleta de dados não exigia habilidade artística ou criatividade. Não foram observadas eventuais resistências frente à tarefa proposta.

Entretanto, para a efetivação da pesquisa da qual o presente estudo representa um recorte, a pesquisadora chegou a contatar, no total, 30 dos 52 profissionais da ILPI. Houve três recusas – todas de técnicas em Enfermagem – e nenhuma desistência após o aceite inicial quanto à participação. Portanto, tal pesquisa mais ampla teve uma amostra de 27 participantes, incluindo aqueles com ensino fundamental completo. A pesquisadora não contatou toda a equipe institucional porque não empregou o critério de exaustão, mas, sim, o critério de saturação, conforme mencionado. Logo, a captação de participantes foi interrompida quando a análise inicial dos dados, conduzida pela pesquisadora e pelo orientador do presente estudo de maneira independente, subsidiou a identificação de temas que, além de indicativos de certa redundância, eram suficientes para responder ao objetivo visado, como preconizam Saunders et al. (2018).

No tocante aos profissionais que preenchiam os critérios de inclusão 2 e 3, ou seja, que desempenhavam assistência direta na ILPI havia no mínimo três meses e tinham concluído o ensino superior, médio ou técnico, o critério de saturação foi atingido com a décima primeira entrevista, razão pela qual o presente estudo teve 11 participantes. Por fim, é importante esclarecer que as entrevistas foram gravadas em áudio, executadas ao longo de um período de três semanas entre os meses de Agosto e Setembro de 2022 e se estenderam, em média, por 12 minutos, sem contabilizar os minutos iniciais, durante os quais buscou-se consolidar o *rapport* previamente estabelecido quando do convite para a participação. Em um caso, porém, a duração da entrevista foi de 40 minutos. Cumpre assinalar que não foi considerado necessário repetir a coleta de dados com nenhuma participante.

Análise de dados

As transcrições literais e integrais das entrevistas individuais compuseram o *corpus* do presente estudo, juntamente com os desenhos produzidos pelas participantes a partir do emprego do PDE-T. Acompanhando a estratégia que, conforme Rosa, Lima, Peres e Santos (2019), se sobressai como a mais recorrente em pesquisas sobre o imaginário coletivo em sua acepção psicanalítica, o *corpus* foi submetido à interpretação psicanalítica. Para tanto, primeiramente a pesquisadora e o orientador do presente estudo, de maneira independente, examinaram o *corpus* com base em uma postura receptiva, análoga àquela fomentada pela atenção flutuante – adotada pelos psicanalistas durante as sessões de análise – e buscaram identificar suas premissas ideo-afetivas não conscientes.

Na sequência, a pesquisadora e o orientador do presente estudo, em conjunto, buscaram organizar as referidas premissas mediante a delimitação de campos de sentido. Ressalte-se que, conforme psicanaliticamente concebido, o imaginário coletivo se desmembra em lugares existenciais de raiz intersubjetiva que moldam as mais variadas manifestações humanas no cotidiano (Manna, Leite, & Aiello-Vaisberg, 2018). Os campos de sentido designam justamente esses lugares existenciais, sendo que, segundo Aiello-Vaisberg (1999), é possível apreendê-los em pesquisas que apresentam aos participantes situações que favorecem a expressão espontânea. E utilizar o PDE-T na coleta de dados é uma das maneiras de fazê-lo (Visintin, Ambrosio & Aiello-Vaisberg, 2023), o que atesta a coesão metodológica do presente estudo.

Cuidados éticos

Antes da coleta de dados, os profissionais abordados pela pesquisadora receberam as informações necessárias sobre os aspectos éticos e metodológicos do presente estudo, inclusive quanto à liberdade que possuíam para se recusarem a participar ou para desistirem de continuar participando mesmo após a realização da coleta de dados. A

formalização da anuência ocorreu por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As demais diretrizes éticas definidas pela legislação vigente no Brasil para pesquisas com seres humanos foram igualmente observadas, de modo que a pesquisadora se comprometeu com a preservação da identidade das participantes e da ILPI da qual elas eram procedentes.

Resultados

A interpretação psicanalítica do *corpus* levou à configuração de três campos de sentidos, os quais foram assim intitulados: (1) “Ranzinzas, porém afetuosos”; (2) “Tristes e inconformados” e (3) “Da compreensão ao aprendizado”. O primeiro deles se organiza em torno da crença, compartilhada por diversas participantes, de que o envelhecimento implicaria em alterações significativas no humor, como se nota no excerto 1: “*Querendo ou não, a pessoa fica mal-humorada na terceira idade. Não adianta*” (Participante 2). O excerto 2 reforça essa visão: “*Às vezes, eles [idosos] são mais sistemáticos, mais nervosos*” (Participante 10). Consequentemente, haveria uma tendência quanto à emergência de dificuldades relacionais, levando-se em conta que o título das histórias produzidas pela participante 1 e pela participante 3 contém a palavra “solidão”. Ou seja: por, supostamente, serem ranzinzas, muitos idosos, institucionalizados ou comunitários, apresentariam grandes resistências no tocante à socialização.

A despeito disso, neste público seria comum, para algumas participantes, a ocorrência de uma postura afetuosa, na linha do que indica o excerto 3: “[O idoso] *é muito carinhoso. A gente pega [sic] amor*” (Participante 9). A Figura 1 também ilustra o mesmo posicionamento, já que tem como o personagem uma idosa institucionalizada de quem a participante 8 teria se tornado “amiga”, em suas próprias palavras. Logo, as relações interpessoais estabelecidas no âmbito das ILPIs poderiam ser pautadas pela

reciprocidade, conforme o excerto 4 explicita: “*É bom receber o carinho deles [idosos] Eles retribui [sic] muito tudo que você faz*” (Participante 7). Diante do exposto, é possível concluir que o imaginário coletivo das participantes sobre os idosos é atravessado por ambivalências no tocante às percepções acerca das possibilidades de sociabilidade.



Figura 1. Desenho relativo à estória “Amizade”, elaborada pela participante 8

O segundo campo de sentido foi captado devido à constatação de que, para muitas participantes, idosos institucionalizados se caracterizariam pela tristeza, especificamente por não se conformarem com a condição na qual se encontram, como indica o excerto 5: “*A tristeza deles [idosos] [...] por querer [sic] ir embora [da ILPI], querer sair e não poder, né?*” (Participante 4). O mesmo se nota no excerto 6, ainda que mediante a alusão a uma pessoa em particular: “*Ela é uma idosa que é triste, porque ela não tem aceitação de viver numa Instituição de Longa Permanência para Idosos*” (Participante 1). Tal característica seria atenuada apenas nos idosos cujo ingresso em uma ILPI se deve à inexistência de laços familiares, conforme o excerto 7: “*Aqueles que não têm família já são conformados [com a institucionalização], né? Mas aqueles que a família coloca [na*

ILPI], *eles sabem que tem um filho, tem uma mãe, tem uma esposa que tá [sic] em casa, e eles aqui [...] É triste, é triste*” (Participante 5).

Seguindo esse raciocínio, a tristeza supostamente típica de idosos institucionalizados, para algumas participantes, seria causada, na verdade, pela negligência emocional que, em tese, oportunizaria a institucionalização, acompanhando o excerto 8: “*Eles [familiares] colocam [o idoso] aqui [na ILPI]. Eu acho que não têm amor, né? [...] Porque, se tivesse, não colocava aqui, né?*” (Participante 11). Essa perspectiva é ilustrada igualmente pelo excerto 9: “*Elas próprias [pessoas idosas institucionalizadas] olha [sic] pra realidade, tipo: ‘tô [sic] presa aqui, tô [sic] abandonada, tô [sic] perdida, não vem ninguém da família visitar’. Um dia triste aqui [na ILPI] é Natal, entendeu?*” (Participante 3).

É interessante apontar que, em consonância com o entendimento de uma parcela das participantes, tal como sintetizado no excerto 10, determinados idosos ainda manteriam a esperança quanto à reaproximação com seus entes e, conseqüentemente, quanto ao regresso ao lar de origem: “*Tem uns [idosos institucionalizados] que espera [sic] todo dia, espera alguém vir visitar [...] Todo dia quer ir embora pra casa*” (Participante 6). Por esse motivo, a piedade parece ocupar um lugar central no imaginário coletivo das participantes sobre os idosos. Mas tal sentimento tende a ensejar uma sensação de impotência devido à impossibilidade de desempenhar a função afetiva que caberia à família, conforme se depreende do excerto 11: “*A gente não é família deles, né? A gente acaba se tornando, mas a gente não é. Aí a gente não supre essa ausência da família, né?*” (Participante 5). E o mesmo se aplica ao excerto 12: “*A gente tenta de tudo, mas a gente não é a família deles, né?*” (Participante 4).

Já a demarcação do terceiro campo de sentido se deve ao fato de que diversas participantes aparentaram acreditar que, além de demonstrar piedade, seria

imprescindível adotar uma atitude especialmente compreensiva frente aos idosos, por dois motivos básicos. Em primeiro lugar, porque, para algumas delas, o passar dos anos prejudicaria o pleno domínio das faculdades mentais. O excerto 13 exemplifica isso: “*Eu acho que não vale a pena contrariar [os idosos]. Vai contrariar pra quê? A cabecinha deles já não tá [sic] muito boa*” (Participante 2). Nesse aspecto, a última etapa do ciclo vital poderia ser comparada com a primeira, tal como sugere o excerto 14: “*O idoso volta a ser criança, né? [...] É a idade [...] A gente tem que cuidar, respeitar*” (Participante 10).

Em segundo lugar, porque, para outras participantes, as pessoas que atingiram a “terceira idade”, sobretudo aquelas institucionalizadas, vivenciariam a iminência da morte, como se observa no excerto 15: “*Eles [idosos] são pessoas que já estão no fim da vida, já passaram por muita coisa e eles [...] precisam de carinho*” (Participante 1). Independentemente de sua motivação, porém, a referida atitude compreensiva promoveria uma sensação de desenvolvimento pessoal que se mesclaria, no imaginário coletivo da maioria das participantes, com um sentimento de gratificação, em consonância com o excerto 16: “*Eles [idosos] contam a história de vida deles. A gente aprende bastante [...] Pra mim é muito gratificante*” (Participante 5). A Figura 2 contempla a mesma questão, na medida em que tem como personagem um idoso já falecido cujo passado auxiliaria a participante 10 a vislumbrar seu próprio futuro como “uma pessoa melhor”.

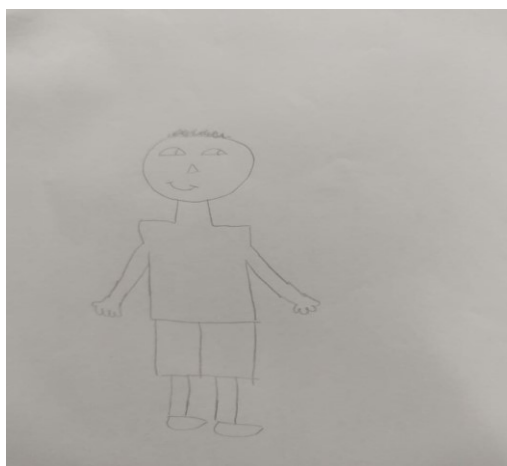


Figura 2. Desenho relativo à estória “Eterna saudade”, elaborada pela participante 8

Discussão

Como mencionado, o primeiro campo de sentido captado coloca em relevo que, conforme o imaginário coletivo de algumas participantes, idosos geralmente apresentam uma postura afetuosa. Resultados compatíveis a esse foram obtidos por Damaceno, Lazarini, Chirelli e Quaglio (2019) junto a profissionais e gestores de uma ILPI. Ocorre que as concepções de cuidado gerontogeriátrico e suporte emocional se mostraram intimamente ligadas entre esses participantes. As autoras defendem que tal ligação pode culminar em uma assistência excessivamente informal, pois seria derivada da predominância de um discurso de caridade e benevolência atrelado ao caráter filantrópico do estabelecimento que empregaram como cenário. Logo, o mesmo, em tese, se aplicaria ao presente estudo, pois o estabelecimento em que foi realizada a coleta de dados também possui caráter filantrópico.

Bruinsma et al. (2017) advertem que, em ILPIs, conflitos entre os moradores e a equipe institucional são comuns devido à dinâmica de funcionamento dos estabelecimentos dessa natureza⁶. Parece razoável, então, qualificar como positivo o fato de algumas participantes do presente estudo terem mencionado que as relações que mantém no ambiente laboral com idosos podem ser recíprocas, pois, ainda acompanhando o primeiro campo de sentido, foi realçada a possibilidade de ambas as partes darem e receberem afeto. Afinal, a qualidade de vida na velhice está diretamente ligada ao bem-estar proporcionado por vínculos humanos positivos (Roquete, Batista, & Arantes, 2017). Além disso, muitos profissionais de ILPIs salientam que suas atividades se tornam mais

⁶ Ressalte-se ainda que, no âmbito do trabalho de equipes multiprofissionais no campo da saúde, disputas de poder ocorrem com relativa frequência com o pretexto da defesa de espaços conquistados (Peres et al., 2011).

fáceis – bem como mais gratificantes – quando se estabelece uma proximidade emocional com aqueles para quem elas são direcionadas (Almeida et al., 2017; Castro, Derhun, & Carreira, 2013).

O segundo campo de sentido revelou que, conforme o imaginário coletivo de diversas participantes do presente estudo, moradores de ILPIs dificilmente se conformam com a institucionalização e, por esse motivo, apresentariam uma tristeza típica. Tal achado encontra respaldo parcial na revisão da literatura empreendida por Nóbrega, Leal, Marques e Vieira (2015), cujos resultados evidenciam que sintomas depressivos são mais prevalentes no referido público do que em idosos comunitários. As autoras constataram ainda que a rotina de muitas ILPIs tende a impactar negativamente a saúde mental por não se mostrar sensível a demandas da “terceira idade”, inclusive no tocante à liberdade de escolha acerca de diferentes aspectos do cotidiano, mas salientaram que não se deve desconsiderar que, nesta etapa do ciclo vital, a depressão igualmente se associa com a capacidade funcional, o estado cognitivo e a autopercepção de saúde, dentre outros fatores.

Simões, Ferreira-Teixeira e Aiello-Vaisberg (2014), por sua vez, verificaram que, no imaginário coletivo de profissionais de saúde vinculados a um serviço ambulatorial de saúde mental, prevalece a crença de que a velhice, independentemente da institucionalização, implica em tristeza. E defenderam que tal crença é alimentada pela cultura ocidental, em função da qual a juventude seria supervalorizada e a “terceira idade”, em contraste, seria encarada como sinônimo de dificuldades nas mais variadas esferas da vida. Em parte dos idosos comunitários que participaram da pesquisa de Manna, Leite e Aiello-Vaisberg (2018) também foi identificado um imaginário coletivo negativo sobre a velhice, pois se sobressaiu a visão de que eles seriam desassistidos pela

família, pelo poder público e pela sociedade em geral, mas essa situação não foi associada à tristeza.

O imaginário coletivo de algumas participantes do presente estudo se diferenciou porque as mesmas aparentemente creem que a velhice implicaria em um declínio dos laços familiares e que essa seria a principal causa tanto da institucionalização quanto da tristeza supostamente intrínseca a esse movimento. Uma parcela dos idosos que participaram da pesquisa qualitativa de Creutzberg, Gonçalves, Sobottka e Santos (2007) referiu um posicionamento semelhante. As autoras defenderam que essa cadeia de eventos se torna compreensível levando-se em conta que amar e ser amado são necessidades humanas e que as pessoas em geral esperam que a família venha a contemplá-las. Justamente em função disso, ainda acompanhando a pesquisa em questão, com frequência há a expectativa – entre diferentes grupos sociais – de que as ILPIs representem uma espécie de “nova família” para seus moradores e, conseqüentemente, ofereçam possibilidades relacionais capazes de gerar, pelo menos, uma sensação de pertencimento.

Se isso ocorrer, o ingresso em uma ILPI pode ser benéfico em termos das relações interpessoais dos idosos. Para tanto, porém, é fundamental que os profissionais que trabalham em estabelecimentos dessa natureza invistam em uma assistência individualizada, em consonância com Ribeiro et al. (2021). Essa seria um pré-requisito para que, independentemente de ter se dado por opção ou imposição, a institucionalização suscite segurança e satisfação. Contudo, em muitas ILPIs observa-se que esse pré-requisito não é preenchido, pois as atividades e os horários são definidos com rigor pela equipe institucional, negligenciando as preferências dos idosos (Furtado, Velloso, & Galdino, 2021; Siewert et al., 2021). E não se pode perder de vista que, como bem alertaram Creutzberg, Gonçalves, Sobottka e Santos (2007), nenhuma ILPI deve ter a

pretensão de funcionar como uma “família substituta” e sim como uma “família ampliada”. Algumas participantes do presente estudo parecem compartilhar desse entendimento, mas se sentem impotentes diante de tal realidade.

O terceiro e último campo de sentido demonstrou que o imaginário coletivo da maioria das participantes do presente estudo enseja a circunscrição de um lugar existencial a partir do qual um sentimento de gratificação é vivenciado pelos mesmos devido ao contato que mantêm com idosos na ILPI em que trabalham. Damaceno, Lazarini e Chirelli (2019) obtiveram resultados compatíveis junto a profissionais de um estabelecimento dessa natureza, os quais, contudo, apontaram que a assistência que prestavam era um tanto quanto fragmentada. Na pesquisa conduzida por Salcher, Portella e Scortegagna (2015) junto ao mesmo grupo social foi reportada uma ressalva similar, além de que foi enfatizado que a melhoria da remuneração seria importante para aumentar a satisfação profissional.

A captação do terceiro campo de sentido ainda sugere que as participantes do presente estudo, de modo geral, valorizam uma especialmente atitude compreensiva frente aos idosos, sobretudo porque associam a velhice à iminência da morte. O passar dos anos conduz a uma série de perdas – em termos orgânicos, profissionais, sociais, por exemplo – que, comumente, são vivenciadas como mortes simbólicas, e isso, conforme Cocentino e Viana (2011), justificaria a associação em pauta. Adicionalmente, na “terceira idade” o risco de óbito é maior do que em outras faixas etárias (Francisco et al., 2021). Entretanto, as participantes do presente talvez sejam particularmente afetadas por tabus quanto ao fim da vida vigentes no mundo ocidental, posto que aparentemente possuem uma propensão a não encará-lo com naturalidade, mas, sim, mediante comportamentos diferenciados, na linha do que observaram Simões, Ferreira-Teixeira e Aiello-Vaisberg (2014).

Considerações finais

Os resultados obtidos revelam que, no imaginário coletivo das participantes, se mesclam premissas ideo-afetivas não conscientes em função das quais são realçados tanto aspectos positivos quanto aspectos negativos da velhice. Parece razoável propor que a qualidade do cuidado gerontogeriátrico ofertado por profissionais de ILPIs demanda o estabelecimento de um equilíbrio dinâmico entre esses aspectos, e isso, por sua vez, exige uma reflexão constante, inclusive acerca do próprio processo de envelhecimento. O presente estudo possui limitações, sobretudo por ter sido desenvolvido junto a profissionais de um único estabelecimento dessa natureza. Por meio de novas pesquisas será possível verificar se, em outros contextos, prevalecem crenças e emoções semelhantes. Nomeadamente, recomenda-se uma exploração mais aprofundada sobre as relações entre tabus concernentes à morte e preconceitos frente a idosos.

Referências

- Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1999). *Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de Psicopatologia*. Tese (Livre-docência em Psicopatologia). Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.47.2006.tde-24022006-090139>
- Almeida, C. A. P. L., Santos, L. B., Conceição, L. M., Silva, N. M., Carvalho, H. E. F., Rocha, F. C. V., Lago, E. C., & Lino, M. M. (2017). A visão de cuidadores no cuidado de idosos dependentes institucionalizados. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 22(1), 145-161. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.59844>
- Alves, M. B., Menezes, M. D. R. D., Felzemberg, R. D. M., Silva, V. A. D., & Amaral, J. B. D. (2017). Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-

- estruturais e organizacionais. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, 21(4), e20160337. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0337>
- Batoni, B. R., Schulte, A. A., Belluzzo, S. R., G., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2021). A dupla jornada no imaginário de universitárias conforme a Psicologia Psicanalítica Concreta. *Psicologia Revista*, 30(2), 261-282. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2021v30i2p261-282>
- Bleger, J. (1977). *Psicología de la conducta*. Buenos Aires: Paidós. (Original publicado em 1963).
- Ministério da Saúde (2021). *Resolução da Diretoria Colegiada nº 502, de 27 de maio de 2021*. Brasília. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775>. Acesso em: 16 de julho de 2023.
- Bruinsma, J. L., Beuter, M. L., Tambara, M., Hildebrandt, L. M., Venturini, L., & Nishijima, R. B. (2017). Conflitos entre idosas institucionalizadas: dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, 21(1), e20170020. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170020>
- Calvo, M. C. M., Lacerda, J. T., Colussi, C. F., Schneider, I. J. C., & Rocha, T. A. H. (2016). Estratificação de municípios brasileiros para avaliação de desempenho em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 25(4), 767-776. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000400010>
- Castro, V. C. C., Derhun, F. M., & Carreira, L. (2013). Satisfação dos idosos e profissionais de enfermagem com o cuidado prestado em uma instituição asilar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 5(4), 493-502. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n4p493>

- Cocentino, J. M. B., & Viana, T. C. (2011). A velhice e a morte: reflexões sobre o processo de luto. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 591-599. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300018>
- Creutzberg, M., Gonçalves, L. H. T., Sobottka, E. A., & Santos, B. R. L. (2007). A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10(2), 147-160. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10022>
- Damaceno, D. G., Lazarini, C. A., Chirelli, M. Q., & Quaglio, M. (2019). Cuidando de idosos institucionalizados: representações de gestores e profissionais. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, 23(3), e20190036. <https://doi.org/10.1590/2177-9465>
- Ferreira-Teixeira, M. C., Visintin, C. D. N., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2019). Imaginário de profissionais de saúde sobre mães de bebês disponíveis para serem adotados. *Psicologia em Revista*, 25(3), 1194-1212. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n3p1194-1212>
- Francisco, P. M. S. B., Assumpção, D., Borim, F. S. A., Yassuda, M. S., & Liberasso, A. N. (2021). Risco de mortalidade por todas as causas e sua relação com estado de saúde em uma coorte de idosos residentes na comunidade: estudo FIBRA. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(12), 6153-6164. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.32922020>
- Furtado, I. Q. C. G., Velloso, I. S. C., & Galdino, C. S. (2021). Constituição do discurso da autonomia de idosas no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(3), 56-64. <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.200334>
- Lima, D. M., Rosa, D. C. J., Cordeiro, S. N., & Peres, R. S. (2021). O paciente em crise psiquiátrica no imaginário coletivo de profissionais de um serviço comunitário.

- Psicologia em Pesquisa*, 15(2) e30429. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.30429>
- Maestro, M. H. (2021). Psicoanálisis y marxismo en el tardofranquismo y la transición: la influencia del pensamiento latinoamericano. *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría*, 41(140), 357-376. <https://doi.org/10.4321/S0211-57352021000200017>
- Manna, R. E., Leite, J. C. A., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2018). Imaginário coletivo de idosos participantes da Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa. *Saúde e Sociedade*, 27(4), 987-996. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180888>
- Nóbrega, I. R. A. P., Leal, M. C. C., Marques, A. P. O., & Vieira, J. C. M. (2015). Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 39(105), 536-550. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>
- Peres, R. S. (2002). O Desenho da Figura Humana de Machover aplicado em andarilhos de estrada. *Psicologia: Teoria e Prática*, 4(1), 81-92. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872002000100009&lng=pt&nrm=iso
- Peres, R. S. (2021). Experiences of falling ill with fibromyalgia: an incursion into the collective imaginary of women. *Paidéia*, 31, e3140. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3140>
- Peres, R. S., Anjos, A. C. Y., Rocha, M. A., Guimarães, A. G. C., Borges, G. M., Souza, K. G., & Pereira, M. G. (2011). O trabalho em equipe no contexto hospitalar: reflexões a partir da experiência de um programa de residência multiprofissional em saúde. *Em Extensão*, 10(1), 113-120. <https://doi.org/10.14393/REE-v10n12011-20760>

- Rosa, D. C. J., Lima, D. M. D., Peres, R. S., & Santos, M. A. (2019). O conceito de imaginário coletivo em sua acepção psicanalítica: uma revisão integrativa. *Psicologia Clínica*, 31(3), 577-595. <https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n03A09>
- Rosa, D. C. J., Lima, D. M., Miranda, L., & Peres, R. S. (2021). “Paciente-problema”: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31(1), e310108. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310108>
- Ribeiro, D. A. T., Costa, A. B., Mariano, P. P., Baldissera, V. D. A., Betioli, S. E., & Carreira, L. (2021). Vulnerabilidade, violência familiar e institucionalização: narrativas de idosos e profissionais em centro de acolhimento social. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e20200259. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200259>
- Roquete, F. F., Batista, C. C. R. F., & Arantes, R. C. (2017). Demandas assistenciais e gerenciais das instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa (2004-2014). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(2), 286-299. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160053>
- Salcher, E. B. G., Portella, M. R., & Scortegagna, H. M. (2015). Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(2), 259-272. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>
- Santos, N. O. S., Beuter, M., Girardon-Perlini, N. M. O., Manganelli, L., Paskulin, G., Leite, M. T., & Budó, M. L. D. (2014). Percepção de trabalhadores de uma instituição de longa permanência para idosos acerca da família. *Texto & Contexto Enfermagem*, 23(4), 971-978. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014003170013>
- Saunders, B., Sim, J., Kingstone, T., Baker, S., Waterfield, J., Bartlam, B., Burroughs, H., & Jinks, C. (2018). Saturation in qualitative research: exploring its

- conceptualization and operationalization. *Quality & Quantity*, 52(4), 1893-1907.
<https://doi.org/10.1007/s11135-017-0574-8>
- Siewert, J. S., Alvarez, A. M., Brito, F.A., Santos, S.M.A., Santana, R.F., & Freitas, M. A. (2021). Idosos com demência institucionalizados: vivências e percepções da equipe de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 30, e20200131.
<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0131>
- Silva, M. A. B. P., & Peres, R. S. (2016). O imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde em relação a usuários de saúde mental. *Vínculo*, 13(2), 55-65.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v13n2/v13n2a07.pdf>
- Silva Filha, C., Silva, D. C. N., Silva, D. V. A., Carvalho, F. S., Silva, K., Santos, E. B., Monteiro, L. B., Figueiredo, S. N., & Coelho, P. D. L. P. (2023). Percepções e desafios dos cuidadores de idosos em uma instituição de longa permanência. *Acervo Saúde*, 23(4), e11818. <https://doi.org/10.25248/REAS.e11818.2023>
- Simões, C. H. D., Ferreira-Teixeira, M. C., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2014). Imaginário coletivo de profissionais de saúde mental sobre o envelhecimento. *Boletim de Psicologia*, 140(64), 65-77. <https://doi.org/0006-59432014000100006>
- Sousa Filho, A. E., Nascimento, F. G. L., Carvalho, A. F. M., Amorim, D. N. P., & Borges, F. L. da R. (2022). Long-stay institutions for the elderly: a review. *Research, Society and Development*, 11(15), e531111537573. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37573>
- Torres, T. L., Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2016). Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 209-218.
<https://doi.org/10.1590/0102-37722016012114209218>

Turato, E. R. (2013). *Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicações nas áreas de saúde e humanas* (6ª ed.). Petrópolis: Vozes.

Visintin, C. N., Ambrosio, F. F., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2023). O Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema em pesquisas qualitativas sobre imaginários coletivos. *Estilos da Clínica*, 28(1), 98-114. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v28i1p98-114>

Apêndice 1

Avaliação de indicadores de consistência metodológica das referências incluídas na metassíntese da literatura científica

Referência 1: Furtado, Velloso & Galdino (2021)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	1
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	1
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	1
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	1
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		15 pontos

Referência 2: Ribeiro et al. (2021)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	1
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	1
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	1
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	1
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		15 pontos

Referência 3: Siewert et al. (2021)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	0
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	1
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	1
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	1
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		14 pontos

Referência 4: Poltronieri, Souza & Ribeiro (2019)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	1
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	0
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	0
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	1
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		13 pontos

Referência 5: Damaceno, Lazarini, Chirelli & Quaglio (2019)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	0
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	0
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	0
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	1
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		12 pontos

Referência 6: Barcelos et al. (2018)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	0
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	0
6	critérios de inclusão explícitos	0
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	0
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	0
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		10 pontos

Referência 7: Almeida et al. (2017)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	1
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	1
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	1
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	1
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		15 pontos

Referência 8: Bruinsma et al. (2017)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	0
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	1
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	1
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	1
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		14 pontos

Referência 9: Clos & Grossi (2016)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	0
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	1
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	1
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	0
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		13 pontos

Referência 10: Salcher, Portella & Scortegagna (2015)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	0
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	0
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	1
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	0
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		12 pontos

Referência 11: Medeiros, Oliveira, Lima & Nóbrega (2015)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	0
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	1
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	1
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	1
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		14 pontos

Referência 12: Santos et al. (2014)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	1
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	1
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	1
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	0
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		14 pontos

Referência 13: Castro, Derhun & Carreira (2013)

R	Relevância justificada da questão do estudo	Até 3 pontos
1	definição clara do objeto e do objetivo em estudo	1
2	quadro teórico referencial consistente e com pressupostos	1
3	objeto de estudo relevante	1
A	Adequação da metodologia qualitativa	Até 3 pontos
4	método escolhido justificado	0
5	instrumentos utilizados adequados incluindo-se itens do roteiro	1
6	critérios de inclusão explícitos	1
T	Transparência dos procedimentos	Até 4 pontos
7	cenário do estudo/estratégia de entrada no campo	0
8	descrição sobre como se deu a coleta de dados /amostragem	1
9	descrição de como se deu o registro da coleta de dados	1
10	aspectos éticos (incluindo o papel do pesquisador)	1
S	Solidez da abordagem interpretativa	Até 5 pontos
11	análise apropriada, como foi decomposto o material analisado	1
12	contextualização histórico-espacial-social	1
13	interpretações claras, apoiadas na evidência e com diálogo com a literatura atualizada	1
14	limitações descritas	0
15	texto bem escrito, sem jargões	1
TOTAL		12 pontos

Apêndice 2

Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Imagário coletivo sobre a velhice: estudo com profissionais de uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI)”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Rodrigo Sanches Peres, Lara Gonçalves de Sousa e Eduarda Moura Silva. Nesta pesquisa nós estamos buscando compreender crenças, emoções e imagens de profissionais de uma instituição de longa permanência de idosos sobre a velhice.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelas pesquisadoras Lara Gonçalves de Sousa e Eduarda Moura Silva após a apresentação dos objetivos e dos procedimentos referentes à pesquisa, antes, portanto, da coleta de qualquer dado. Será concedido o tempo necessário para que você possa refletir sobre sua decisão de participar ou não da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo III da Resolução nº 510/2016).

Na sua participação, você será solicitado a desenhar “uma pessoa idosa”, a criar uma história sobre ela e depois a criar um título para a história. Na sequência, será realizada uma discussão livre sobre a atividade. Nessa discussão, poderão ser feitas algumas questões a você (no máximo dez questões) a respeito do seu desenho ou da sua história, as quais serão variáveis de acordo com as características do seu desenho e da sua história. A coleta de dados será gravada em áudio e transcrita. Os pesquisadores manterão os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa (conforme Capítulo VI, Art. 28, da Resolução nº 510 de 2016).

A coleta de dados terá duração de aproximadamente vinte minutos e ocorrerá em espaço reservado na instituição em que você trabalha, de forma que você não precise se deslocar até lá em decorrência unicamente da coleta de dados. A transcrição será analisada de acordo com procedimentos próprios do campo da Psicologia. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. É compromisso dos pesquisadores responsáveis a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (conforme Artigo 3º, Inciso IV da Resolução nº 510 de 2016). Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Os riscos consistem na possibilidade de identificação dos(as) participantes por motivos alheios aos pesquisadores, os quais serão minimizados considerando-se que os pesquisadores também manterão em sigilo absoluto o local de trabalho dos(as) participantes. Os benefícios serão aos(as) participantes ou à sociedade, com a obtenção de subsídios para o aprimoramento da assistência em saúde ofertada a idosos ou a obtenção de um maior conhecimento sobre o assunto em pauta.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, assinada e rubricada pelos pesquisadores.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador Rodrigo Sanches Peres, no telefone (34) 3225-8512 ou no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. Pará, no 1720, bloco 2C, campus Umuarama, Uberlândia/MG, 38400-902. Para obter orientações quanto aos direitos dos(as) participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos(as) participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do(a) participante de pesquisa